

**Jornal do Carro: Smart Fortwo x Fiat 500**

Comparamos os dois pequeninos muito ariscos que andam como gente grande. Veja o resultado dessa disputa equilibrada

A partir de 7/11, o caderno  
passa a circular no **'Estadão'**

# Jornal da Tarde

**JT**

[www.jt.com.br](http://www.jt.com.br)

SÃO PAULO  
QUARTA-FEIRA  
31 DE OUTUBRO DE 2012  
ANO 47 - N° 15409

NA  
CAPITAL



21° MÍN. 33° MÁX. | NÃO CIRCULAM  
PLACAS FINAIS 5 E 6

**R\$ 2,00**

# Obrigado, São Paulo

Termina hoje a história de 46 anos do JT, um  
jornal que nasceu para ser diferente e fez da  
cidade sua inspiração e do paulistano, seu parceiro

Foto de Alex Silva feita ontem por volta  
das 20 horas do terraço do Edifício Itália,  
no centro: uma vida dedicada à cidade

ISSN - 1516-294-X  
9 771516 294023





**Fundado em 1966**  
Julio Mesquita (1891-1927)  
Julio de Mesquita Filho (1927-1969)  
Francisco Mesquita (1927-1969)  
Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)  
José Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1988)  
Julio de Mesquita Neto (1969-1996)  
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1997)

**Conselho de Administração**  
**Presidente**  
Plínio Vilares Musetti  
**Membros**  
Fernão Lara Mesquita  
Francisco Mesquita Neto  
Júlio César Mesquita  
Patrícia Maria Mesquita  
Roberto C. Mesquita

**Opinião**  
**Editor de Opinião:** Ruy Mesquita  
**Editor Responsável:** Antonio Carlos Pereira

**Diretor Presidente:** Francisco Mesquita Neto  
**Diretor de Conteúdo:** Ricardo Gandour  
**Editor-Chefe Responsável:** Décio Trujillo  
**Editora-Chefe de Conteúdos Digitais:** Claudia Belfort  
**Diretor do Núcleo Publicações:** Ian Kow  
**Diretor de Desenvolvimento Editorial:** Roberto Gazzi  
**Diretor de Mercado Lector e Operações:** Christiano Nygaard  
**Diretor de Mercado Anunciante:** Rogério Gabriel Compidio  
**Diretor de Estratégias e Mercados Digitais:** José Papa Neto  
**Diretor Financeiro:** Jorge Casmerides  
**Diretor de Recursos Humanos:** Fábio de Blazzi  
**Diretora Jurídica:** Mariana Uemura Sampaio

## Editorial

# O 'JT' sai de cena

O **Jornal da Tarde (JT)** sai de cena hoje para entrar para a história do jornalismo brasileiro na muito rarefeita categoria das utopias realizadas.

Foi fruto de uma conjunção de fatores tão improvável quanto a emergência da primeira onda planetária de contestação, a mobilização de uma geração semiconectada e que se materializa justamente na revolução da linguagem das comunicações, de um raro hiato na sucessão costumeira de crises que criaram um ambiente econômico excepcionalmente favorável ao Brasil e à indústria do jornalismo impresso, então no seu apogeu histórico, e do feliz casamento en-

tre a vontade de inovar de uma empresa solidamente consciente do valor da função institucional, sem a qual o jornalismo não faz sentido, e a capacidade de uma geração que fez história no jornalismo brasileiro de executar esse desafio com o mais alto grau de talento e qualidade.

Foi este o pano de fundo contra o qual intenção, acaso e necessidade, nas suas imprevisíveis tramóias dialéticas, acabaram por proporcionar-se não a suspensão, ao menos um inédito afrouxamento da contradição essencial entre o meio e a mensagem; entre o ritmo do pensamento e os imperativos da indústria e da logística que delimitavam as fronteiras da qualidade possível no jornalismo impresso.

O mais importante insumo da revolução estética, de comunicação e jornalística que foi o **Jornal da Tarde** foi o tempo de processamento, luxo que pouquíssimos jornalistas da presente geração alguma vez puderam desfrutar no exercício da profissão.

Desenhado para chegar às bancas no início da tarde, o **JT** pôde, na primeira metade de sua vida, dar-se ao luxo de funcionar na velocidade das ideias e concentrar-se com o necessário vagar no tratamento dos fatos, na avaliação do seu significado e na sua apresentação em imagens e palavras nunca antes tão cuidadas e competentemente trabalhadas na história da imprensa brasileira.

E o efeito foi brilhante. Enquanto reformava o passado, o **JT** pôs também um pé no futuro ao reinterpretar

tar a essência do jornalismo, que é a função de captar os pleitos difusos da sociedade, interpretá-los, dar-lhes forma legível e, assim, precipitar reformas, ao saltar da fronteira então estabelecida da mera crítica e da sugestão para o território ainda virgem da mobilização direta do público e da interferência física sobre o aparelho de decisão política nas suas memoráveis campanhas.

No momento em que não só o jornalismo, ferramenta essencial da democracia, mas o pensamento escrito como um todo se debatem novamente numa crise que é, essencialmente, uma crise universal de desajuste de velocidades, vale a pena nos determos mais uma vez nesse aspecto que, para o bem e para o mal (quando a vantagem do tempo de processamento lhe foi suprimi-

da), definiu a história e a trajetória do **Jornal da Tarde**.

A inteligência humana e a civilização só puderam se desenvolver quando o sucessor do macaco se organizou o bastante para não ter mais de dedicar 100% do seu tempo a correr atrás de comida ou fugir dos predadores. Era este o mundo que lhe tinha sido dado.

Passados 200 mil anos de luta, vamos, de certa forma, recriando, agora voluntariamente, aquela mesma situação. E as modernas ferramentas de comunicação estão no centro desse estranho processo de regressão.

A submissão acrítica ao fascínio da velocidade sem rumo devolve a humanidade a uma crescente incapacidade de pensar e vai reduzindo a vida a uma sucessão de reações

automatizadas de sobrevivência onde somos nós que, em bando, servimos às máquinas e não elas que nos acrescentam à individualidade, à segurança e ao conforto material ou espiritual.

Superar a barbárie e dar a cada homem as rédeas do seu próprio destino é o objetivo da democracia. O jornalismo está a serviço dela e esta, há 137 anos, tem sido a casa do jornalismo.

É nossa a responsabilidade, agora discutindo o papel central que nós próprios temos tido na construção dessa nova Babel, de contribuir para deter essa voragem e devolver aos homens o grau possível de controle sobre suas vidas.

O **JT** fez parte desta obra ao abrir novos caminhos. Cabe-nos continuar a percorrê-los.



[blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico](http://blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico)

## A OPINIÃO DE

# Tadayuki Yoshimura

ENGENHEIRO E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA (ABLP)

## Democracia e a cidade limpa

As eleições municipais de 2012 tiveram ínfimo número de incidentes. Isso evidencia que, a cada pleito, nossa jovem democracia está avançando. Seria melhor ainda sem a atitude pouco cívica da maioria dos cabos eleitorais e numerosos eleitores, que poluíram os dias maiores do civismo, no primeiro e no segundo turnos, sujando as cidades com milhões de santinhos, buttons, cartazes e outros materiais de campanha largados nas ruas e praças, além de saquinhos de papel e plástico, restos de comida e resíduos de diversos tipos. Com certeza, uma atitude contraditória aos discursos de muitos candidatos a prefeito e a vereador, que defendem o meio ambiente com ênfase e eloquência.

De fato, em todo o Brasil, os partidos com propostas voltadas à melhoria do ambiente urbano, que promovem a qualidade da vida, saíram vitoriosos nas urnas. Segundo levantamento divulgado na segunda-feira pós-eleições, algumas legendas que seguem essa linha dobraram o número de vereadores eleitos. Em alguns casos, nomes conhecidos pela militância em prol da responsabilidade socioambiental obtiveram votações expressivas e figuraram na liderança dos votos em suas cidades.

O fato demonstra que o eleitor está cada vez mais preocupado com o bem-estar no meio em que vive, em especial nas grandes cidades, onde a disputa pelo espaço urbano é intensa e desigual. Infelizmente, contudo, a conduta prática de numerosas pessoas tirou a legitimidade do discurso, pois o contradisse. Lamentavelmente, como ocorreu na cidade de São Paulo, maior colégio eleitoral do País, o volume de resíduos nas ruas no primeiro turno foi superior ao de eleições anteriores. Isso demonstra um sério descompas-

so entre os anseios e o comportamento da própria população e cabos eleitorais, pelos quais, em última instância, candidatos e partidos são os responsáveis.

Com um imenso contingente de trabalhadores agentes ambientais e centenas de equipamentos, muitos deles com tecnologia de ponta, como as varredoras mecânicas, o trabalho das empresas responsáveis pela limpeza urbana na capital paulista foi intenso. No entanto, o fato de muita gente sujar exigiu turnos extras ao planejamento inicialmente. Para ter uma ideia, o volume de resíduos retirados das ruas, somente na operação extraordinária montada no domingo de eleições, foi três vezes maior do que a média diária.

Em todo o Brasil, os partidos com propostas voltadas à melhoria do ambiente urbano, que promovem a qualidade da vida, saíram vitoriosos nas urnas. Segundo levantamento divulgado pós-eleições, algumas legendas que seguem essa linha dobraram o número de vereadores eleitos

A grande maioria dos brasileiros já percebeu que o voto livre, consciente e soberano melhora a democracia. Agora, é preciso consolidar-se a consciência de que, muito além do discurso e da ação do poder público, o conceito de Cidade Limpa começa com a atitude cidadã de não sujar, contribuindo para que o ambiente urbano seja um dos pressupostos da qualidade da vida!

## CARTAS E E-MAILS

e-mail [forum@estadao.com](mailto:forum@estadao.com)

Avenida Engº Caetano Álvares, 55  
6º andar. CEP 02598-900, SP

fax 3856-2973

### ABSTENÇÃO

Izabel Avallone  
CAPITAL

É de causar estranheza o fato de que cerca de 30% dos eleitores deixaram de ir às urnas, num sistema eleitoral em que o voto é obrigatório. As abstenções podem ter muitos motivos, mas o maior e mais relevante é o sistema político-eleitoral, que não é transparente e faz o eleitor de palhaço. Não menos preocupante é o fato de o eleitor ir à urna e anular o seu voto. Existe sim um protesto. Segundo a ministra Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o tribunal tem de se debruçar sobre o assunto. Porém, essa tarefa cabe aos partidos, que precisam criar vergonha na cara, fazer uma grande reforma e tratar o cidadão eleitor com mais respeito.

### DESPERDÍCIO

Renato Khair  
CAPITAL

É um vexame para os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e presidentes dos Tribunais Regionais Federais aceitarem viajar para a Alemanha com passagens aéreas de primeira classe. Cada passagem de ida e volta vai custar US\$ 11 mil ou R\$ 22.300,

## Vitória de Haddad nas urnas ainda vai dar o que falar

Uriel Villas Boas  
SANTOS - SP

A eleição de Haddad (foto) para a Prefeitura da cidade mais importante do Brasil ainda vai motivar muitas discussões. E entre elas, a de que o ex-presidente Lula foi o grande vencedor, pois determinou a indicação do nome do ex-ministro da Educação. Quem usa esse argumento tenta omitir que o PSDB de Serra também foi obrigado a aceitar o seu nome. Em ambos os casos as indicações contaram com as manobras de um grupo e não de uma pessoa. Passada a eleição, vai caber não aos dirigentes partidários, mas aos eleitores acompanhar o trabalho do novo prefeito. São Paulo precisa de um administrador competente. E como Haddad tem vinculações com o governo federal, isso vai ser de grande valia.



### GESTÃO

Luiz Nusbaum  
CAPITAL

São Paulo "namorou" Russomanno, "noivou" com Serra e acabou "casando" com Haddad. Agora, não "até que a morte nos separe", mas pelos próximos quatro anos. Que prefeito teremos? O da propaganda eleitoral, das promessas fáceis, de apoios um tanto duvidosos

### CONVOCAÇÃO

Benone Augusto de Paiva  
CAPITAL

Como o técnico Mano Menezes é incompetente e age de maneira nefasta contra os clubes que não são da sua simpatia. E tudo isso sob o olhar comprometedor da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que nunca mudou sua conduta de apoiar apenas os clubes que lhe interessam. Depois de prejudicar terrivelmente o Santos com tantas convocações, tirando-o das disputas de seu interesse, agora expõe uma falsa bondade de convocar apenas um por clube? Convoque agora vários jogadores do Corinthians e Fluminense. Afinal, esses dois times estão no auge e seus jogadores merecem ser expostos na vitrine da CBF.

enfrentando a realidade, não mais virtual, mas a real, governando para todos, petistas e não petistas, premiando a competência e não somente a militância e que tenha a capacidade de deixar a cidade melhor do que a está encontrando. Boa sorte. Bom trabalho.

As cartas devem ser encaminhadas agora para [forum@estadao.com](mailto:forum@estadao.com), com nome do autor, RG, endereço, telefone e e-mail. Não serão publicados ataques pessoais.

## TEMPO

FRENTE FRIA TRAZ TEMPORAIS

Uma frente fria chega a SP. O choque do ar frio com o ar muito quente que está sobre o Estado facilita a formação de nuvens bastante carregadas. O sol predomina pela manhã, mas há risco de temporais à tarde à noite. Ainda pode chover forte amanhã e na sexta-feira. A temperatura fica amena na capital, no litoral e no leste de SP. O sol aparece nas praias e na capital no fim de semana.

**Qualidade do ar**  
Centro, Congonhas, Itaquera, Itapetininga, Jd. Anália, Jd. Dirceu, Jd. Est. Pedro, Jd. S. Bernardo, Jd. S. Gabriel, Jd. S. Mateus, Jd. S. Roberto, Jd. S. Vinte e Nove, Jd. S. Zélia, Jd. S. Zélia II, Jd. S. Zélia III, Jd. S. Zélia IV, Jd. S. Zélia V, Jd. S. Zélia VI, Jd. S. Zélia VII, Jd. S. Zélia VIII, Jd. S. Zélia IX, Jd. S. Zélia X, Jd. S. Zélia XI, Jd. S. Zélia XII, Jd. S. Zélia XIII, Jd. S. Zélia XIV, Jd. S. Zélia XV, Jd. S. Zélia XVI, Jd. S. Zélia XVII, Jd. S. Zélia XVIII, Jd. S. Zélia XIX, Jd. S. Zélia XX, Jd. S. Zélia XXI, Jd. S. Zélia XXII, Jd. S. Zélia XXIII, Jd. S. Zélia XXIV, Jd. S. Zélia XXV, Jd. S. Zélia XXVI, Jd. S. Zélia XXVII, Jd. S. Zélia XXVIII, Jd. S. Zélia XXIX, Jd. S. Zélia XXX.

	HOJE	QUINTA	SEXTA
Interior	15°/30°	15°/36°	12°/34°
Capital	21°/33°	20°/23°	17°/22°
Litoral	22°/33°	18°/26°	16°/23°

**Outros Municípios**  
Arapacá - 25°/31°  
S. José dos Campos - 25°/34°  
Ribeirão Preto - 20°/28°  
Sorocaba - 20°/28°  
Campinas - 23°/34°  
Campes do Jordão - 19°/28°  
S. José do Rio Preto - 22°/32°  
Ribeirão Preto - 22°/33°

Marés	Alta	Baixa
Alta	4:12 - 1,2m	4:50 - 1,1m
Baixa	10:33 - 0,2m	11:13 - 0,2m
Alta	13:51 - 1,1m	16:26 - 1,0m
Baixa	22:22 - 0,1m	22:52 - 0,1m

**Umidade do ar**  
50%

**Sol**  
Nascente 6:20  
Pôr do sol 19:21

**Lua**  
Cheia 29/10 - 17:50  
Minguante 6/11 - 22:36  
Nova 13/11 - 20:08  
Crescente 20/11 - 12:32

## DEU NO JT

### HÁ 20 ANOS

31/10/1992

>>> A edição do JT mostrava que uma leitora, após ver uma foto de um menino de rua na edição anterior, havia decidido ir para o local procurá-lo e adotá-lo. Na política, as reportagens sobre o superfaturamento de obras de Quérici levavam o ex-governador a ser processado. Além disso, a Igreja Católica reabilitava Galileu Galilei por suas descobertas, após 359 anos.





# jornal da tarde 1966-2012



Em 1967, a premiada cobertura da tragédia das chuvas em Caraguatatuba



A morte do mito: em outubro de 1967, a foto de Che Guevara morto tomava a primeira página



Em 1968, em plena ditadura, uma bomba explode durante a madrugada na redação do JT



Uma das primeiras edições de 1970, com as previsões para aquele ano



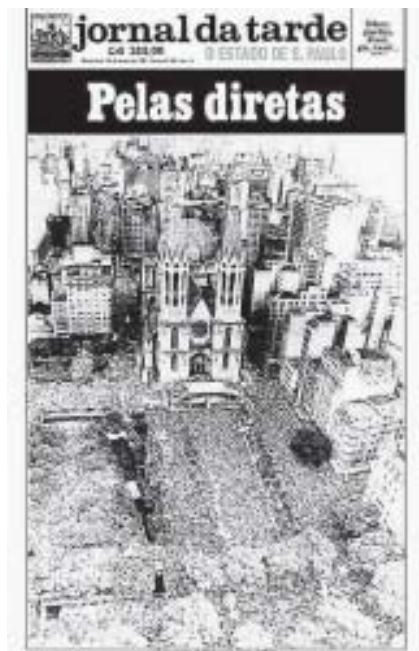
O torcedor é o protagonista da vitória do Brasil contra a Inglaterra na Copa de 1970

## Capas que marcaram os 46 anos

A cara do JT foram suas primeiras páginas criativas e arrojadas sem deixar de ser noticiosas. Muitas delas viraram ícones do jornalismo brasileiro e ficaram gravadas para sempre na memória do público, leitor do jornal ou não



O JT retratava o crescimento da violência na cidade de São Paulo em 1983



No aniversário de São Paulo, em 1984, começava a campanha pelas eleições diretas



Em 21 de abril de 1984 morria Tancredo Neves, e o País inteiro amanheceu de luto



O Fusca deixava de ser produzido no Brasil em agosto de 1986



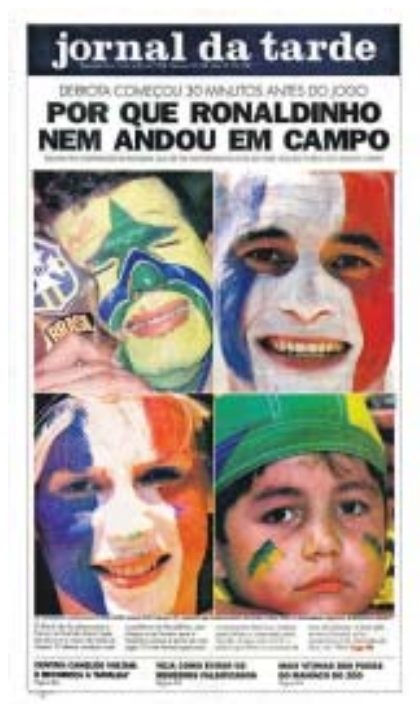
Edição de 18 de agosto de 1987 destacava a morte de Carlos Drummond de Andrade



O povo festejava em 1992 o impeachment do primeiro presidente eleito após a ditadura



A homenagem ao maestro e compositor Tom Jobim, morto em 08/12/1994



O Brasil perdia a final da Copa de 1998 e o JT desvendava o mistério sobre a crise de Ronaldo



Nos ataques às Torres Gêmeas em Nova York, em 11 de setembro de 2001, o jornal surpreendeu com uma capa dupla, que envolvia toda a cobertura



A conquista do título mundial em 2002 mereceu uma capa dupla para homenagear Ronaldo, o "super-herói do penta"



Um avião perdido do mar e uma lista de passageiros: como noticiar a tragédia?



Em 2009, pane nas linhas de transmissão de Itaipu deixou 70 milhões de pessoas no escuro



Nas eleições de 2010, Marina Silva surpreende e leva a 2º turno entre Dilma e Serra



# jornal da tarde 1966-2012



4/1/1966

Em sua primeira edição, o JT trazia furo de reportagem que ganharia o Prêmio Esso: o casamento de Pelé



26/4/1984

Em luto com o País, após a recusa da emenda Dante de Oliveira, em 1984, propondo a volta de eleições diretas



16/11/1985

A foto do prefeito eleito Jânio Quadros dominou a primeira página no dia seguinte à eleição de 1985

# Para ficar na

# história

Esta edição, a de número 15.409, é a última do **Jornal da Tarde**, a derradeira de uma trajetória iniciada em 4 de janeiro de 1966 que construiu um capítulo à parte na história da imprensa brasileira. Criado a partir de um sonho que Julio de Mesquita Filho cultivava desde a Primeira Guerra Mundial – fazer um vespertino – o projeto foi delegado a seu filho, Ruy Mesquita, que também deu nome à ideia, escolhendo **Jornal da Tarde** porque dessa forma soava melhor. Havia a hipótese de se chamar “Edição da Tarde” e, embaixo do título, como se usou até 1986, num tipo menor, *O Estado de S. Paulo*.

Sua primeira providência, no planejamento do novo jornal, foi convidar o jornalista Mino Carta, primeiro editor-chefe e responsável pela seleção da equipe inicial. A ordem era fazer um vespertino leve e descontraído, para cativar um público mais jovem, que *O Estado de S. Paulo* não tinha condições de conquistar. Foi por isso que o **Jornal da Tarde** nasceu assim “meio moleque”.

Entre os profissionais escolhidos a dedo por Mino, havia também veteranos, mas não passava de garotos a maioria dos 51 pioneiros. Eram 50 homens e uma única mulher, idade média de 21 anos, uma equipe convocada em toda parte do Brasil.

A equipe era jovem e barulhenta. Do outro lado do corredor (na verdade, “o túnel do tempo” que dividia duas gerações de jornalismo), o pessoal do formal *O Estado de S. Paulo*, tão sério e tão respeitado, olhava os recém-chegados com desconfiança.

Formada a equipe, Ruy Mesquita e Mino

**A ordem era fazer um vespertino leve e descontraído, para conquistar um público mais jovem**

Carta começaram a planejar como deveria ser a filosofia do jornal, sem a preocupação de concorrer com o *Estado* ou qualquer outro jornal em termos de massa de informação. A preocupação era criar uma coisa nova, tanto do ponto de vista gráfico quando do ponto de vista da elaboração de matérias – não com um, mas com vários redatores e repórteres. Os textos deveriam ser ágeis e provocadores, com uma dose de humor que também aparecia em suas primeiras páginas.

A rapaziada do JT virava a madrugada como se estivesse numa festa, jogando bola nos corredores, subindo nas mesas, passando trotes nos focos (novatos que chegavam pedindo emprego), tumultuando tudo o que parecia ordem e merecia respeito.

**Circula hoje** a última edição do **Jornal da Tarde**, criado há 46 anos. Nesse período, o **JT** construiu uma história de inovações no desenho e na linguagem que ajudaram a mudar o jornalismo brasileiro

**O jornal chegou a uma coisa sem igual para a época: usar a imagem dispensando a palavra na 1ª página**

Mas quem parecia tão irresponsável tinha talento e arte. E a prova estava diariamente nas bancas, em cada novo jornal, um vespertino que começou a circular às 15 horas e, vencido pelo trânsito de São Paulo, acabou optando pela manhã. De vespertino ficou o nome, mas não era isso o mais importante. A inovação, o pioneirismo do JT, vieram com sua apresentação gráfica – uma cara totalmente nova, muito branco e muita fotografia – e sobretudo por meio das grandes reportagens, seu maior segredo. Casamento de Pelé, tragédia de Caraguatuba, transplante de coração, incêndio do Joelma entraram na história do jornal e garantiram, desde os primeiros anos, consecutivos prêmios de jornalismo que depois iam virar rotina. Como se vê, assuntos sérios, fruto de pesquisa e garra, nada da brincadeira que se esperava de profissionais tão irreverentes e descontraídos.

Era um jornal dispendioso. Até na sua preparação gráfica era muito mais caro. Quem for consultar as coleções de quando ele surgiu, os primeiros números, verá que causou um grande impacto. O jornal chegou a uma coisa inimaginável para a época e para esse tipo de veículo de comunicação: usar a imagem dispensando a palavra na primeira página e com sucesso absoluto. Talvez a principal, a mais marcante, seja a que anunciou a derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol de 1982, na Espanha.

Quando chegou a crise do petróleo e, com ela, a recessão econômica, os recursos não permitiam investir em grandes reportagens. Na mesma época das dificuldades, surgia outro problema grave para o jornal: a censura

imposta pelo AI-5. O JT não aceitou a imposição e reagiu, publicando receitas culinárias no lugar dos textos proibidos, uma ideia de Ruy Mesquita. O governo foi apanhado inteiramente desprevenido e ficou sem jeito de proibir também os textos alternativos. Essa foi considerada uma das melhores fases do JT. Havia uma simpatia enorme, sem divisões. De um lado, o governo; do outro, a massa, a população, todos contra o governo. E o jornal era querido por todos, porque adotava essa atitude.

O **Jornal da Tarde** nunca foi um veículo de circulação nacional, mas quem quiser estudar a história do jornalismo brasileiro do século passado e deste não poderá deixar de estudá-lo. Um jornal muitas vezes irreverente e brincalhão, sempre jovem e meio moleque, mas também sério e corajoso, capaz de enfrentar a censura e de denunciar corruptos.

**Irreverente e jovem, mas sério e corajoso, capaz de enfrentar a censura e de denunciar corruptos**

Uma das marcas foi a estreita ligação com a cidade de São Paulo. O JT inovou na cobertura do noticiário local, deu voz ao paulistano em suas páginas, introduziu uma nova linguagem nas reportagens policiais, que abandonaram o jargão das delegacias, comuns à imprensa da época.

Foi copiado depois que virou referência na cobertura da agenda cultural paulistana. Os cadernos *Divirta-se* e *Variedades* viraram acessório obrigatório para quem quisesse desfrutar do lazer e da cultura de São Paulo.

Também se aproximou da vida econômica do leitor, investindo no serviço, especialmente nos inflacionados anos 1980. O caderno *Seu Dinheiro* foi pioneiro no trabalho de orientar o leitor sobre as formas de ganhar, economizar e gastar o dinheiro da melhor forma. Foi também o primeiro a dedicar espaço fixo e diário à defesa do consumidor. ::



**No dia do segundo turno da eleição presidencial de 2010, leitores faziam pedidos aos candidatos Dilma Rousseff e José Serra**





Ao lado, a capa emblemática que anunciava a derrota da Seleção na Copa de 1982, na Espanha

**Prêmios conquistados**

O Jornal da Tarde acumulou mais de 20 Prêmios Esso em diversas categorias ao longo de sua trajetória. Veja lista abaixo:

- » 1966 - Prêmio Esso de Equipe "Casamento de Pelé"
- » 1967 - Prêmio Esso de Equipe "As Tragédias de Caraquatuba"
- » 1968 - Prêmio Esso de Equipe "Primeiro transplante de coração na América do Sul"
- » 1970 - Prêmio Esso de Equipe "Primeira aventura Transamazônica"
- » 1971 - Prêmio Esso "Receita para São Paulo"
- » 1972 - Prêmio Esso de Reportagem "Depondo para a História"
- » 1973 - Prêmio Esso de Informação Esportiva "As aventuras de um rei do futebol"
- » 1974 - Prêmio Esso de Informação Científica "Nasceu o Primeiro Brasileiro Pelo Método Leboyer"
- » 1974 - Prêmio Esso de Equipe "A Tragédia de São Paulo"
- » 1975 - Prêmio Esso de Fotografia "Mirandinha Quebra a Perna"
- » 1975 - Prêmio Esso de Informação Econômica "Agricultura no Brasil"
- » 1976 - Prêmio Esso de Informação Esportiva "E assim se fez o craque: Zico"
- » 1978 - Regional Informação Esportiva "Copa do Mundo de 1978"
- » 1979 - Regional Informação Esportiva "Cobertura dos Jogos Pan-Americanos"
- » 1981 - Prêmio Esso Regional Sudeste "A previdência no Brasil: na fila da falência"
- » 1982 - Prêmio Esso de Fotografia "Barcelona, 5 de julho de 1982"
- » 1984 - Prêmio Esso de Informação Econômica "O escândalo BNCC"
- » 1984 - Prêmio Esso de Informação Científica ou Tecnológica "Bomba brasileira, projeto para 1990"
- » 1984 - Prêmio Esso Regional Sudeste "Os vinte anos do BNH"
- » 1986 - Prêmio Esso de Informação Esportiva Cobertura do Campeonato Mundial de Futebol no México
- » 1987 - Prêmio Esso de Informação Econômica "Diga não ao leão"
- » 1987 - Prêmio Esso de Informação Esportiva "Dá para confiar neles?"
- » 1992 - Prêmio Esso de Fotografia "Novos rebeldes"
- » 1995 - Prêmio Esso Especial 40 anos de Criação Gráfica "Tyson vem aí..."

**Editores-chefes e Diretores de Redação**

Esses são os jornalistas que dirigiram o JT ao longo de seus 46 anos:

- » Mino Carta - 1966-1968
- » Murilo Felisberto - 1968 a 1978
- » Fernando Mitre e Laerte Fernandes - década de 1980
- » Rodrigo Lara Mesquita e Ivan Ângelo - 1988
- » Celso Kinjô - 1989-1991
- » Fernando Mitre - 1991-1992
- » Celso Kinjô - 1992
- » Fernão Lara Mesquita - 1992-1994
- » Leão Serva - 1994-1996
- » Fernão Lara Mesquita - 1996-2000
- » Murilo Felisberto - 2000-2003
- » Celso Kinjô - 2003-2007
- » Claudia Belfort - 2007-2011
- » Décio Trujillo - 2011-2012



16/9/1992

Caricaturas do ex-presidente Fernando Collor e de PC Farias tomam a capa em 1992

**Jornal do Carro muda para o 'Estadão'**

O JT continuará chegando às casas dos leitores pelas páginas do **Jornal do Carro**. Criado há 30 anos, ele tornou-se o principal suplemento de automóveis da imprensa nacional. Furos de reportagem, cobertura altamente especializada, testes e comparativos marcaram a trajetória da publicação, além da mais completa e confiável tabela de preços de veículos novos e usados do País, que virou referência para seguradoras, lojistas e proprietários. A relação começou com pouco mais de 30 carros e apenas seis motocicletas nas primeiras edições, em 1982, e hoje em dia reúne 1.420 modelos e quase 5 mil cotações.

O **Jornal do Carro** continuará circulando, mas, a partir da próxima quarta-feira, dentro da edição de **O Estado de São Paulo**. Toda a experiência acumulada do caderno migrará para o irmão mais velho, que passará a ter a marca **Jornal do Carro** também nos cadernos de Classificados de quinta e sexta-feira e na edição dominical de automóveis.

O JC ficará ainda melhor, com mais conteúdo e novas seções. A edição de quarta-feira manterá o formato tabloide, que consagrou o JC desde o seu lançamento. Aos domingos, o suplemento será em tamanho standard, em linha com os demais cadernos de classificados de **O Estado de São Paulo**.

Em seu novo endereço, o **Jornal do Carro** continuará a trazer as informações mais quentes do mercado de automóveis novos e usados, além de reportagens sobre segredos da indústria, motos, modelos antigos, manutenção preventiva e corretiva, tecnologia e serviços. A abrangência e a circulação do **Jornal do Carro** vão aumentar consideravelmente. Distribuído em toda a Grande São Paulo, o JC passará de uma tiragem média de 60 mil exemplares para cerca de 200 mil exemplares às quartas-feiras. E no começo do ano a marca se transformará numa plataforma digital multimídia de alcance nacional.



Série de reportagens denunciava a fraude da Paulipetro e a promessa do governador Paulo Maluf, retratado como Pinocchio, de encontrar petróleo no interior do Estado

